

Serviço

- **Especialização** - Estão abertas, até o dia 26, as inscrições para dois cursos de especialização à distância gratuitos oferecidos pelo Instituto Federal de Santa Catarina em nove cidades catarinenses. São vagas para o curso de pós-graduação em Mídias na Educação e Educação para a Diversidade. Informações: 0800-7220250.

Notícias do Dia - 15/02/2012

Plural

CINEMA

O ator catarinense e legítimo manezinho Ivo Müller está no elenco de "Tabu", o único filme brasileiro que compete no Festival de Cinema de Berlim. Nada mal para um advogado que, em 2002, recém-formado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), decidiu interromper no meio uma prova para a Advocacia Geral da União e abraçar a carreira de ator. Em 2002, Müller foi para o Rio, onde fez aulas com Enrique Diaz na CAL (Casa de Artes de Laranjeiras). No ano seguinte, largou a família em Florianópolis e embarcou para São Paulo, onde começou sua trajetória de sucesso. Ele embarcou para a Alemanha na segunda (13) para acompanhar a pré-estreia do filme.

MANUELA D'ALMEIDA/HARDCORE/DIVULGAÇÃO/ND

ILGAÇÃO/ND

Notícias do Dia - 15/02/2012

Região

- A exposição fotográfica "Festival Teatro Popular: O carnaval na Ilha Terceira - Açores", de Joi Cletison Alves, diretor do Núcleo de Estudos Açorianos da Secretaria de Cultura e Arte da UFSC, que faz parte do roteiro do DestinoSC, está sendo realizada na Fumtur (Fundação Municipal de Turismo de Porto Belo) de 17 de fevereiro a 16 de março. Visitação aberta das 8h às 20h.

CLIPPING

Infraestrutura e Logística

Porto se prepara para duplicar movimentação de cargas até 2030 - 15/02/2012 14:40

Os projetos de expansão dos portos de Paranaguá e Antonina executados pela atual administração serão suficientes para atender a movimentação de cargas projetada para os próximos 30 anos, e estão de acordo com a expectativa da Secretaria de Portos do governo federal. O plano soma investimentos de R\$ 3 bilhões, que serão destinados à ampliação do Corredor de Exportação e aumento do número de berços de atracação em Paranaguá de 20 para 32, entre outras melhorias.

Os resultados dos estudos realizados no Porto de Paranaguá foram apresentados nesta terça-feira (14), em Brasília, por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina responsáveis pela elaboração do Plano Nacional de Logística Portuária. Contratada pela Secretaria de Portos, a UFSC prepara o planejamento dos terminais para os próximos 20 anos.

Segundo a análise, até 2030 os portos de Paranaguá e Antonina deverão movimentar 80 milhões de toneladas, duplicando a movimentação atual. O estudo apontou necessidade de investimento na ampliação da infraestrutura para o atendimento da demanda futura de cargas.

Técnicos da Appa e os pesquisadores da UFSC projetaram, na modelagem matemática, os projetos de expansão previstos pela Appa e verificaram que todos eles atendem à demanda de cargas do porto para os próximos 30 anos. Estudos e projetos para os portos paranaenses começaram a ser feitos logo que a atual administração assumiu, conforme previa o plano do governo Beto Richa.

A partir desses estudos, a Appa chegou ao plano de ampliação e modernização do Corredor de Exportação, aumento no número de berços dedicados à carga geral e fertilizantes, dois novos berços de contêineres, além da ampliação da capacidade do cais de inflamáveis, do pátio de veículos e da retroárea de contêineres.

“Os projetos da Appa estão em consonância com a projeção de crescimento da Secretaria de Portos. Isso demonstra que estamos no caminho certo e nos dá mais motivação para continuar o trabalho de levantamento de recursos para financiar estes projetos”, afirma o superintendente da Appa, Airton Maron, que participou da reunião em Brasília. Também esteve na reunião o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Portuário da Secretaria de Portos (SEP), Rogério Menescal.

Áudio:

- [Confira o áudio desta notícia \(http://www.aen.pr.gov.br/modules/debaser/visualizar.php?audiovideo=1&xfid=39386\)](http://www.aen.pr.gov.br/modules/debaser/visualizar.php?audiovideo=1&xfid=39386)

© 1997 - Secretaria de Estado da Comunicação Social - SECS

Palácio das Araucárias - Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº - 80530-915 - Centro Cívico - Curitiba - Paraná

Ranking da Web tem 7 universidades brasileiras entre as 200 melhores

2012-02-15 11:31:14 cri

O Brasil emplacou sete universidades entre as top 200 do mundo no ranking da Webometrics, que mede a visibilidade das instituições por meio dos resultados obtidos nos principais mecanismos de busca da internet. A USP saltou da 43.ª para a 20.ª posição. Na edição de julho de 2011, eram quatro brasileiras entre as 200 melhores (USP, UFRGS, Unicamp e UFRJ). A lista de janeiro de 2012, divulgada no começo deste mês, ganhou UFSC, UnB e Unesp, esta ultrapassando os catarineses e chegando ao 122.º lugar.

Tanto nesta edição quanto na anterior são 12 brasileiras entre as top 500. Apenas UFRJ, Unicamp e UFPE caíram no ranking: a primeira da 170.ª para a 171.ª posição, e a segunda da 158.ª para a 193.ª. Já a UFPE nem aparece mais entre as top 500, lugar ocupado agora pela Estadual de Maringá (UEM), na 499ª posição. As outras brasileiras de destaque são, em ordem decrescente do novo ranking: USP, UFRGS, Unesp, UFSC, UFRJ, UnB, Unicamp, UFPR, UFMG, UFBA e UFF.

A lista avaliou os sites de 20.369 instituições de todo o mundo. Harvard retomou do MIT o primeiro lugar, com Stanford seguindo estável em terceiro. Quatro instituições estão empatadas em último lugar, entre elas a Faculdade Horizonte, do Brasil, e a Universidade de Ciências Médicas & Tecnologia do Sudão.

O ranking da Webometrics leva em conta o número de páginas da universidade descobertas no Google, o número de links para essas páginas, arquivos "ricos" disponíveis (como PDFs e documentos de Word) e artigos encontrados no Google Acadêmico (scholar.google.com).

por Estadão

Imprimir Comentar Envie para um amigo

Leia mais

Comentário

1/1 « [1] »

Número Total de Comentários: 0

Nome:

E-mail:

Comentário:

Enviar



2012: vamos viajar para o fim do mundo



Tapete vermelho do Grammy Awards 2012

Aviso

Vídeo

Reunião anual do Fórum Asiático de Bo'ao

Caro ouvinte, a Rádio Internacional da China transmitirá ao vivo a cerimônia de abertura da reunião anual do Fórum Asiático de Bo'ao no dia 15 de abril, a partir das 10h (horário Beijing).

O evento será realizado em Bo'ao, na Província de Hainan, sul da China.

Acesse <http://portuguese.cri.cn> para acompanhar a nossa programação. Agradecemos a sua atenção!

Rádio Internacional da China

A Rádio Internacional da China está reformulando toda a sua programação. A partir de 1º de janeiro, ela estará mais informativa, dinâmica e interativa. Aguarde as novidades que a CRI está preparando para você!

Ranking dos textos mais lidos

Conheça Johnny To, famoso diretor de Hong Kong

Hong Kong parece ser uma cidade que favorece o aparecimento de talento cinematográfico. Aí surgiram, vários diretores que alcançaram grande projeção, tanto a nível nacional como internacional. De Wong Kar-wai a Xu Ke, passando por Peter Chan, todos diretores que já conhecemos em programas anteriores. Nesta edição, vamos conhecer outro diretor da região, Johnny To, que já dirigiu vários tipos de filmes, sendo especialmente conhecido por seus filmes de ação.

A encantadora Carina Lau

No último programa, ficamos a conhecer Tony Leung, um dos mais famosos atores de Hong Kong. Em 2008, Tony casou no Butão, com a também atriz Carina Lau. Durante sua carreira artística, Lau já ganhou por diversas vezes prêmios importantes na área da representação, tanto no interior da China como em países para lá das fronteiras do país.

mais>>

Galeria de fotos



2012: vamos viajar para o fim do mundo

Tapete vermelho do Grammy Awards 2012



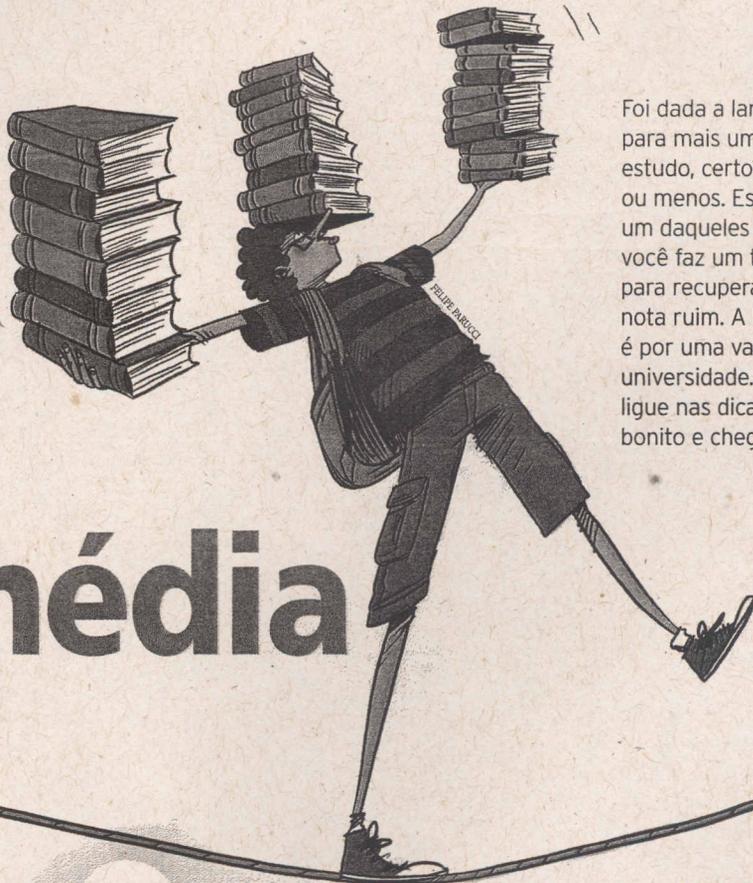
A cantora e atriz Whitney Houston morreu aos 48 anos

Ultima tribo de atiradores da China

mais>>



Agora, não é só pela média



Foi dada a largada para mais um ano de estudo, certo? É, mais ou menos. Este não será um daqueles anos que você faz um trabalhinho para recuperar uma nota ruim. A briga agora é por uma vaga na universidade. Então, se ligue nas dicas pra fazer bonito e chegar lá.

GABRIELLE BITTELBRUN

Deu para curtir as férias, com passeios na praia, cochilos no sofá e festinhas com a galera? Pois é, agora, acabou a moleza. Você ainda pode ter uma folguinha maior de vez em quando, como no Carnaval. Mas, até o vestibular deste ano, terá de abrir mão de muito tempo à toa. Vem aí muita dedicação e esforço porque, agora, só a média sete não basta. A luta será por uma vaga na universidade.

Para os estudantes que sempre se esforçaram, a recomendação é se aprimorar. Para os mais malandros, chegou a hora de estabelecer metas e se dedicar aos livros. As ordens para os vestibulandos, principalmente os de primeira viagem, são: organização, equilíbrio e foco. É o que reforça a psicóloga Marucia Barbagi, coordenadora do La-

boratório de Informação e Orientação Profissional (Liop), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

— Ao longo de toda a nossa vida, a gente tem que distribuir as tarefas. No ano do vestibular não poderia ser diferente — afirma.

Durante os próximos meses, você terá que alcançar o aumento gradativo de estudo e vai cansar a mão de tanta redação e bateria de exercícios.

É fácil assustar quando se dá conta do que vem pela frente e da concorrência para conseguir uma vaga. Mas sem piração. Você só dará continuidade ao caminho a que todos os anos escolares te levaram.

Alguns fatores nessa trajetória poderão suavizar essa transição da escola para a sonhada universidade. Tempo para lazer e atividades físicas não podem faltar para recuperar o fôlego. Os psicólogos apontam que a definição de qual profissão se quer seguir — seja buscando informações por con-

ta própria ou com o auxílio da família ou de profissionais especializados — é outro grande aliado para conseguir mais motivação. Entender o que é cada função, analisar os próprios interesses e as expectativas de futuro vão determinar essa escolha.

— Se tiver paixão pela faculdade que vai cursar, o estudante não vai sentir tanto os esforços que terá que ter agora — considera a psicóloga e pedagoga Tahiana Brittes.

A coordenadora do Liop, Marucia, complementa que, quando se descobre o mundo oferecido pela profissão de que se gosta, o interesse vem. Esse interesse, aliado à confiança em si mesmo, vai diminuir o medo e aumentar as forças de quem encara o vestibular pela primeira, segunda, terceira ou quarta vez.

— Quando a gente tem meta, faz o que não imaginaria que iria conseguir — garante a psicóloga Marucia.

gabriele.bittelbrun@diario.com.br

SEJA UM VESTIBULANDO DC

Está acabando o prazo para os alunos que quiserem compartilhar suas experiências com os leitores do vestibular. As inscrições para ser o Vestibulando DC 2012 só serão aceitas até as 18h da próxima sexta-feira. Durante todo o ano, dois estudantes vão dividir com os leitores, mês a mês, as experiências nessa trajetória, deixando mais leve a carga de estudos, renúncias e angústias.

Este ano, os selecionados terão uma moçoquinha a mais para passar no vestibular. A Oficina da Palavra, de Florianópolis, disponibilizará duas bolsas de estudo para o curso semestral de redação. As aulas, que começam no dia 10 de março, acontecem aos sábados, das 9h às 12h.

Se você está interessado em ser o Vestibulando DC 2012, mande seu nome, idade, onde mora, o que quer cursar, onde quer estudar e uma definição sua, em poucas palavras. Os dados podem ser enviados para o e-mail engels.muniz@diario.com.br ou pelo wp.clicrbs.com.br/estudante

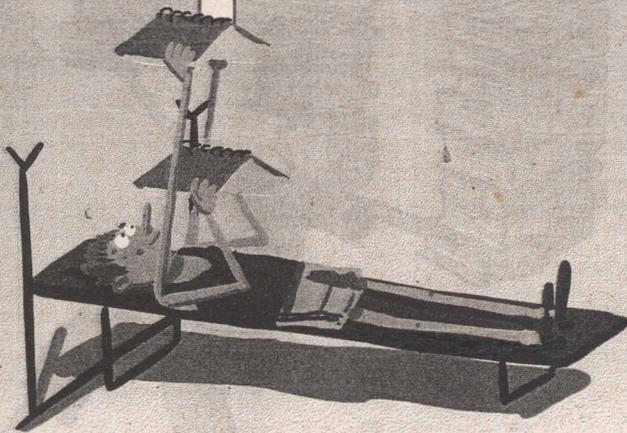


Preparar, apontar, fo

GABRIELLE BITTELBRUN

Vestibular é como dieta para emagrecer, não há passe de mágica para se chegar ao resultado. Mas nos dois casos, os especialistas podem ser grandes aliados. Em se tratando da prova mais temida da sua vida, as dicas vão desde dividir os horários no dia até fazer exercícios físicos pelo menos três vezes por semana. Claro que, para terminar este ano no topo das listas de aprovação, também é preciso estudar e estudar. Se você está se preparando para os exames que vêm por aí, precisa conferir tanto recomendações mais conhecidas como aquelas que passam despercebidas.

gabrielle.bittelbrun@diano.com.br



Otávio Auler, coordenador do cursinho gratuito da UFSC

Os alunos dos terceirões da rede pública terão que pegar pesado nos estudos. O professor Auler explica que parte dos assuntos do ensino médio ainda será dada no ensino público, enquanto no privado, o conteúdo é revisado no último ano. Por isso, os alunos de escolas municipais e estaduais deverão separar um tempo para estudo do que foi exposto em sala e outro para a revisão dos conteúdos dos três anos do segundo grau.

Revistas, jornais, apostilas e materiais didáticos podem complementar o aprendizado. Se você está sempre conectado, troque as redes sociais pelas vídeo-

aulas. Simulados e aulões são bem-vindos para se conferir em que não se está legal. Auler alerta que os pontos de dificuldade não precisam ser resolvidos só com cursos de disciplina isolada ou cursinhos pré-vestibular particulares, que às vezes custam caro.

Há alternativas, como plantões de dúvidas e cursinhos gratuitos. O estudo em grupo, com alunos que sabem mais em uma ou outra disciplina também pode ajudar. Todo mundo tem dificuldade em alguma coisa e o tempo é curto, tem que ter determinação – destaca.



Marcelo Borret, do curso pré-vestibular Agora, de Floripa

A preparação dos vestibulandos, para o professor Borret, deve ser como de atletas. Estudar oito horas no primeiro dia de terceiro ano é tão inviável como um atleta de fim de semana querer correr 20 quilômetros em um dia.

Tem que se estabelecer metas realizáveis e esperar o corpo se adaptar à nova rotina. Senão, o aluno desiste no segundo dia – afirma o professor.

No início, o aluno pode começar com duas horas de estudo, além das aulas. Ele deve aumentar o ritmo aos poucos, respeitando os próprios limites, para chegar à sua “melhor forma” quando o vestibular bater à porta. Não podem faltar ainda o acompanhamento das atualidades, nos meios de comunicação, o treinamento da escrita e a leitura dos livros que são cobrados. Cursos de disciplina isolada também podem aumentar a resistência e aprimorar na resolução

dos exercícios. Mas sem exagero.

Os cursos de disciplina isolada não podem passar de três. Só aula não resolve, o aluno tem que ter um tempo para estudar sozinho – ressalta.

A leitura dos editais e uma dose de atividades físicas devem integrar o “treinamento” para o vestibular. Corrida, ioga, pilates, aliviam as tensões e podem ajudar a enfrentar as horas fazendo prova. Tudo para cruzar a linha de chegada entre os primeiros.

Muro das lamentações: os pais

Em ano de vestibular, nada de cobrança, senhores pais. Os professores alertam que os jovens já estarão nervosos, vivenciando dia a dia as provas que virão. Portanto, frases como “colocamos fé em você” ou que possam direcionar as escolhas como “essa profissão é melhor porque o salário será maior” deverão passar longe dos diálogos com o estudante. O professor Paru aponta que os pais devem ouvir as angústias. Eles até podem perguntar sobre o que o filho aprendeu, do que gostou, mas o tom deve ser de cumplicidade.

Se não sabe como agir, só demonstre carinho, leve um lanche, fique em silêncio para não atrapalhar – destaca.

A família é uma das fontes de reposição de energias do estudante. Depois de uma semana de estudos, insista para dar uma volta com seu filho. Caso ainda não tenha caído a ficha de que o momento é de dedicação, sente e converse.

Os pais têm que mostrar que estudar pode trazer grandes oportunidades. Minha mãe sempre dizia que “trampolim de pobre é a educação” – conta o professor Paru.



Rui Alcides, do curso pré-vestibular Exathum, de Joinville

Todo mundo sabe da importância do estudo no ano que antecede os processos seletivos. Mas estudar tudo o que se vê pela frente pode ser perda de tempo. Rui Alcides, que dá aula de Geografia, ressalta que os professores podem dar o rumo de estudo. Por terem experiência e preparo, eles apontam o que tem mais chances de cair e o que merece mais dedicação. Um educador de confiança pode atuar até para acalmar os nervos dos estudantes, além de ser a chave de compreensão de exercícios e das correções das redações. Para Rui, o estudante deve esgotar os professores e não pode se cons-

tranger em tirar dúvidas.

– Um aluno meu, que passou em medicina, tirou dúvidas comigo até no banheiro, no fim do ano passado. O professor até se irrita na hora, mas depois, a alegria pela aprovação compensa – destaca.

Paru, do Exathum e do Colégio Oficina, de Joinville

Existe um farol no alto do morro, com uma escadaria. Os degraus são as dificuldades que o aluno terá de enfrentar, enquanto o farol é a profissão que quer seguir. Essa é a historinha que o Professor Paru conta, alertando os estudantes sobre a importância de des-

orienta cada um. Observar a lista de graduações da UFSC e da Universidade do Estado de SC (Udesc), descartando as opções que não se tem afinidade, pode dar uma primeira noção do que virá por aí. Vale ainda buscar todo o tipo de informação sobre os cursos e sobre as profissões, seja revistas, livros e mesmo com conhecidos. Para ajudar

da empreitada de definir o farol em que se vai mirar na jornada até o vestibular, procure também especialistas na orientação profissional.

– O aluno deve conversar com quem possa orientar sobre que profissão escolher. Depois, é só estudar e carimbar o passaporte para a faculdade – resume o professor Paru.

Cláudia Silveira, do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC)

– A recomendação é ler! Lembre-se de que as provas de física e matemática também exigem interpretação

– Faça uma redação por semana e refaça os textos que não ficaram bons. Não se preocupe em adivinhar os temas da redação. Se estiver

bem preparado, vai se sair bem

– Atenção! A lista de livros da UFSC já foi divulgada. Começando as leituras agora, você pode se dedicar a um livro por mês. Faça anotações, escreva o nome dos personagens, marque as caracterís-

ticas literárias. Não basta só conhecer a história, você tem que estudar cada obra

– Debata os livros que cairão no vestibular com seus amigos, falar sobre a história, sobre o estilo do autor. Vale levar as dis-

KZUKA

no terceiro ano



O ANO DA PRESSÃO

A hora de encarar o terceiro ano, o ano do temido vestibular, sempre assusta. Não tem jeito, para garantir uma vaga em uma boa universidade, o negócio é mudar de atitude, se jogar de cabeça nos estudos e ainda administrar a pressão. Para saber qual é a expectativa do pessoal para esse desafio, o Kzuka foi conversar com a galera do 3º ano do Colégio Geração, de Florianópolis, que voltou às aulas esta semana. Confira aí:

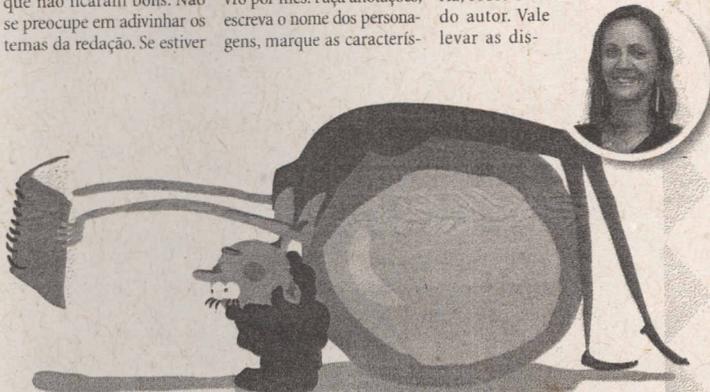
“Terceirão é um ano de muita pressão psicológica. Se você não estudar, não vai passar no vestibular. Então, é preciso aproveitar o tempo ao máximo e focar nos estudos para conseguir um bom resultado no final do ano. Espero que todo meu esforço seja recompensado na hora da prova.”
TAYONARA DE SOUZA,
 16 anos, vai prestar para Arquitetura

“Ao mesmo tempo em que rola toda a pressão no terceiro ano, é muito legal por ser o último ano de colégio. Apesar da correria de vestibular, rola um alívio quando você pensa que está acabando. Além disso, este é o ano decisivo na definição do nosso futuro. Tenho certeza que vou sentir falta da escola.”
CAROLINA FIORENTINI,
 16 anos, vai prestar para Jornalismo

“Terceirão é um ano decisivo, tem de deixar a bagunça de lado e focar nos estudos. Você tem de se puxar para se dar bem nas provas do vestibular.”
ROBERTO ALMÉIDA,
 16 anos, vai prestar para Arquitetura

“Este vai ser o ano mais puxado de todos. Com certeza, vou me exigir muito mais, afinal, quero tentar dois cursos que têm as vagas muito disputadas. Então, vai depender muito do meu esforço.”
HEITOR MORAES DE ASSUNÇÃO,
 16 anos, vai prestar para Medicina ou Odontologia

“No terceiro ano, rola muita pressão para passar no vestibular. A exigência é muito maior do que nos outros anos, mas acredito que todo o esforço vai valer a pena no final. É muito importante também saber para qual curso você quer prestar, que é para já ter um foco.”



Profissão para salvar vidas

Gostar de gente e ter fôlego para se dedicar integralmente por seis anos são alguns dos requisitos para ser médico

Medicina

Cuidar das pessoas, entender o corpo humano, salvar vidas são alguns dos ideais que levam muitos jovens a optar por Medicina. Mas quem escolher esse curso deve ter disposição para estudar, no mínimo, seis anos, e se atualizar sempre.

No primeiro ano na UFSC, o aluno terá introdução do estudo de Medicina e da interação comunitária, para dar as noções do que é o ser humano saudável e de suas relações com a comunidade. A partir do segundo ano, é estudada a saúde em diferentes focos: mulher, criança, adulto e sociedade. No final do quarto ano, ele está habilitado para o estágio obrigatório, de dois anos, principalmente nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetria, Pediatria e Saúde Coletiva.

A tentativa das universidades tem sido associar, a partir do segundo ano, os aspectos laboratoriais com a parte clínica, aproximando-se médico e paciente.

O futuro profissional tem que se preparar ainda para um processo de seleção depois do vestibular. Os universitários que quiserem aplicar o conhecimento adquirido dos últimos seis anos, têm de conquistar uma vaga de residência, que pode durar pelo menos dois anos. As especialidades mais disputadas costumam ser cirurgia plástica, dermatologia e endocrinologia, pelas possibilidades de maiores salários. O professor e médico de saúde da família, Lúcio José Botelho, afirma que quem pretende ser médico tem que perceber as inúmeras possibilidades da profissão, que pode chegar à prevenção de doenças graves na África, por exemplo. Para o médico de família e comunidade, Paulo Poli Neto, antes de mais nada, o lauro precisa pensar no que realmente gosta.

— Algumas pessoas até podem ter um pouco mais de habilidade do que outras, mas todos podem ser médicos. Tem é que gostar de gente — resume Poli.



“Como em qualquer profissão, o certo é ter profissionais com todas as características. Essa heterogeneidade é importante para se ter diferentes visões nas pesquisas e até no atendimento.”
PAULO POLI NETO

MERCADO DE TRABALHO

• **“Sempre tem** trabalho, em clínicas, hospitais ou consultórios. Você não vai ouvir um médico dizer que não tem emprego. O que tem são melhores ou piores condições de trabalho, com mais ou menos carga horária.”

DO QUE É PRECISO GOSTAR

• **“Tem que** ter vontade, gostar de pessoas e a certeza de que nunca vai parar de estudar, como acontece em outras profissões.”

O QUE É MAIS DIFÍCIL

• **“Muitos médicos,** para ganharem um pouco mais, têm muitos empregos e precisam se deslocar muito, chegando a trabalhar até cem horas por semana. Assim, continua se perpetuando a ideia de pagar pouco esses médicos e os pacientes podem acabar sendo atendidos sem tanta dedicação.”

SALÁRIOS

• **“Um residente** ganha, em média, R\$ 2 mil. Um médico especialista, como de cirurgia estética, pode ter salário muito variável, não dá nem para estipular. Mas são tantas essas cirurgias que já estamos deixando as pessoas doentes com estética.”

INFORME PUBLICITÁRIO



Florianópolis, Araranguá,
Curitibanos e Joinville

www.ufsc.br

Desde 1960 comprometida com a sociedade

Produção: Agência/UFSC - Vanessa Bertel - Ilustração: Inédita/Infocine.com